Viana do Castelo | Criadores de garranos preocupados com ataques do lobo

written by O Cidadão | 26 de Novembro, 2026



Os criadores de cavalos garranos na **serra de Santa Luzia**, em Viana do Castelo, estão preocupados com o **aumento de ataques do lobo, que nas últimas semanas passaram a ser diários**, disse hoje Sérgio Babosa.

Em declarações à agência Lusa, o criador de Santa Marta de Portuzelo, que tem 40 exemplares desta raça autóctone, referiu que na terça-feira o lobo matou mais dois potros.

"***Os 40 criadores que têm garranos na serra de Santa Luzia, até há bem pouco tempo, viam um animal por semana a desaparecer. Desde as últimas semanas, o lobo está a matar um exemplar por dia***", afirmou.



Cavalos garranos atacados pelos lobos preocupam os criadores. Foto: Direitos Reservados

Segundo o criador, **na serra de Santa Luzia existirão cerca de 350 garranos**, entre animais adultos, jovens e crias.

"***Das 100 crias nascidas este ano, nesta altura, não sei se existirão 40. Até à próxima marcação, em julho de 2027, a criação irá toda. É frustrante***", frisou. Os "***criadores já começam a ficar desanimados desmotivados e a perderem o interesse***".

"***Por ano, tenho cerca de 24 crias. Se o lobo me deixasse 10 por ano eu já ficava contente, mas matar-me tudo é mais complicado. Neste momento, já pensamos assim: se nos deixarem metade das crias, já ficamos contentes***", referiu.

Sérgio Barbosa alerta que a situação poderá comprometer o futuro da raça garrana na serra de Santa Luzia.

O criador explicou que as éguas adultas vão envelhecendo e que, sem crias suficientes para assegurar a renovação dos efetivos, os criadores são obrigados a comprar animais adultos para manter a sua exploração.

Para Sérgio Barbosa, "***a manter-se o ritmo dos ataques, daqui a cerca de 15 anos haverá um extermínio completo da raça***".

“***Não conseguimos fazer nada, porque o lobo é uma espécie protegida***“, realçou.

Entre as dificuldades apontadas por Sérgio Barbosa está também a burocracia associada à comunicação e comprovação dos animais mortos, que atrasa os processos de registo e eventual compensação dos prejuízos.

O criador considera “***necessário encontrar soluções que permitam proteger os garranos e garantir a continuidade da atividade***“.

Defendeu um maior controlo da população de lobos, a revisão das limitações atualmente impostas à gestão dos efetivos, a possibilidade de manter alguns animais em espaços protegidos durante parte do ano.

“***Não sou contra os lobos, mas não queria ser eu a mantê-los. Neste momento, quem está a manter os lobos são os criadores de gado. Isso não é correto***“, reforçou.

De acordo com um estudo divulgado em maio, os investigadores concluíram que os cavalos garranos podem representar até 80% da dieta do lobo ibérico em algumas zonas do noroeste de Portugal e Espanha, o que coloca pressão sob a espécie autóctone ameaçada.

A espécie funciona como uma “***presa tampão, favorecendo a redução da predação sobre espécies de gado economicamente valiosas como vacas, cabras e ovelhas***“, observam os autores do estudo, de acordo com o comunicado da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP).

O estudo foi feito no âmbito do doutoramento de Joana Freitas, aluna da Faculdade de Ciências, e foi desenvolvido no Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (BIOPOLIS-CIBIO) da Universidade do Porto, em coautoria com Francisco Álvares, investigador do BIOPOLIS-CIBIO, Laura Lagos, da Universidade da Corunha, e Ana Sofia Vaz, da Natural

Business Intelligence (NBI).

Segundo as estatísticas mais recentes da Associação de Criadores de Equinos da Raça Garrana, “***existem apenas cerca de 2.000 garranos puros em Portugal, distribuídos entre animais em regime extensivo na serra e estabulados***“, observa a FCUP.

“Precisamos urgentemente de os proteger. Têm um elevado valor cultural e prestam importantes serviços aos ecossistemas“, defende Joana Freitas, estudante da FCUP e investigadora do BIOPOLIS-CIBIO.

OC/MP